
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO E NO MANEJO DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS

NURSING PRACTICE IN IDENTIFYING AND MANAGING IMMEDIATE TRANSFUSION REACTIONS

Elaine Rodrigues Ramires Martins¹

Hevellyn Andrade Faller Régino²

RESUMO: A hemoterapia é um procedimento terapêutico essencial, mas que carrega riscos inerentes, tornando a atuação da enfermagem uma revisão um pilar crítico para a segurança do paciente. Este estudo, teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro na identificação e no manejo das reações transfusionais imediatas, utilizando uma revisão narrativa. A análise de nove artigos científicos evidenciou que os cuidados de enfermagem na hemoterapia como de atuação são determinantes em todas as fases do processo. Os resultados confirmam que o conhecimento técnico-científico do enfermeiro e sua capacidade de resposta imediata são decisivos para minimizar danos. Contudo, foi identificado que lacunas no conhecimento e a falta de habilidade técnica entre alguns profissionais representam uma fragilidade no sistema, podendo comprometer a segurança do paciente e aumentar a incidência de eventos adversos. Conclui-se que a atuação competente da enfermagem é fundamental para a efetividade e segurança da hemoterapia. Para tanto, é essencial o investimento em educação continuada, capacitação especializada em hemoterapia e uma rigorosa adesão a protocolos clínicos, assegurando assim cuidados de enfermagem qualificados que previnam e manejem adequadamente as reações transfusionais.

Palavras-chave: Hemoterapia; Transfusão sanguínea; Reações transfusionais; Cuidados de enfermagem; Segurança do paciente.

ABSTRACT: Blood transfusion is an essential therapeutic procedure, but it carries inherent risks, making the role of nursing a critical pillar for patient safety. This study, a narrative literature review, aimed to analyze the role of the nursing team in identifying and managing immediate transfusion reactions. The analysis of eight scientific articles demonstrated that nursing care in hemotherapy is crucial in all phases of the process: pre-transfusion, with the verification of data and vital signs; intra-transfusion, with continuous monitoring for the early detection of intercurrents; and post-transfusion, with active surveillance for late reactions. The results confirm that the nurse's technical-scientific knowledge and immediate response capacity are decisive in minimizing harm. However, the review also identified that knowledge gaps and a lack of technical

¹ Centro Universitário Salesiano – UNISALES. Vitória/ ES, Brasil.elaine.martins@souunisales.com.br

² Centro Universitário Salesiano – UNISALES. Vitória/ ES, Brasil.hevellyn.regino@salesiano.com

skill among some professionals represent a system weakness, which can compromise patient safety and increase the incidence of adverse events. It is concluded that competent nursing performance is fundamental for the effectiveness and safety of blood transfusion. Therefore, it is imperative to invest in continuing education, specialized training in hemotherapy, and the rigorous adherence to clinical protocols, thus ensuring qualified nursing care that adequately prevents and manages transfusion reactions.

Keywords: Hemotherapy; Blood transfusion; Transfusion reactions; Nursing care; Patient safety

1 INTRODUÇÃO

A transfusão sanguínea é um procedimento terapêutico essencial na prática clínica, mas não está isenta de riscos. Entre as complicações mais críticas, destacam-se as reações transfusionais imediatas, que exigem intervenção rápida e precisa da equipe de enfermagem para evitar desfechos graves, o manejo eficaz dessas reações depende do conhecimento técnico, da vigilância contínua e da capacidade de tomada de decisão em situações de emergência (Lima e Silva., 2020).

A transfusão sanguínea é amplamente utilizada, e o ministério da saúde desempenha papel fundamental na regulamentação e segurança desse procedimento, por meio de normas, decretos e resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que padronizam os serviços de hemoterapia (Leite et al., 2018).

A hemoterapia envolve a coleta, o processamento e a administração de sangue ou de seus componentes, utilizados no tratamento de diversas condições clínicas, como hemorragias, traumas e doenças hematológicas (Moraes et al., 2021).

A segurança transfusional tem sido uma prioridade crescente em diversos países. A Organização Mundial da Saúde(2022) tem promovido estratégias globais voltadas à ampliação do acesso a transfusões seguras e à melhoria da qualidade do sangue e de seus componentes. Essas ações reforçam a importância da atuação da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, na identificação precoce de reações transfusionais e na implementação de medidas que assegurem a segurança do paciente (Santos et al., 2022).

As reações transfusionais imediatas podem variar desde manifestações leves a complicações graves, incluindo reações hemolíticas agudas, anafiláticas, febris não hemolíticas, complicações pulmonares, sepse bacteriana, sobrecarga circulatória e até óbito (Alves et al., 2021).

Para Oliveira e colaboradores (2024) embora algumas reações sejam inevitáveis, a maioria das reações transfusionais fatais está relacionada ao erro humano, desta forma, a atuação qualificada do profissional de enfermagem é determinante para a segurança transfusional. O enfermeiro é responsável pela avaliação clínica do paciente, pela monitorização durante o procedimento e pela identificação imediata de sinais e sintomas de reações adversas, adotando medidas rápidas e eficazes para minimizar danos.

No Brasil, as competências do enfermeiro em hemoterapia são regulamentadas pela Resolução COFEN nº 306/2006, que define suas responsabilidades no planejamento, execução, coordenação, monitoramento e avaliação das práticas transfusionais.

Visando a relevância deste estudo a atuação competente da enfermagem na redução de riscos e complicações relacionadas à transfusão de sangue, enquanto a falta de conhecimento técnico e científico pode gerar consequências graves ao paciente.

Portanto, para compreender e aprimorar o cuidado prestado, esta pesquisa tem por finalidade analisar o papel do enfermeiro na identificação e no manejo das reações transfusionais imediatas. E ainda identificar os sintomas dessas reações, reconhecer os fatores de risco a elas associados, e identificar a prática clínica da equipe de enfermagem frente e essas intercorrências.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo é reunir, descrever e discutir os principais achados científicos relacionados à atuação da enfermagem na identificação e no manejo de reações transfusionais imediatas, possibilitando a análise crítica e integrativa do conhecimento disponível sobre a temática.

O presente estudo foi realizado de agosto a novembro 2025. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hemoterapia”, “Transfusão Sanguínea”, “Reações Transfusionais”, “Cuidados de Enfermagem” e “Segurança do Paciente”.

Os artigos incluídos com recorte temporal dos últimos dez anos. Como critério de inclusão, foram considerados artigos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que abordassem de forma direta a temática. Sendo excluídos os artigos que não tinha relação com tema proposto e que estavam fora do recorte temporal definido.

Foram selecionados nove artigos contemplado no estudo, organizados e analisados de forma descritiva, visando à construção de uma síntese interpretativa dos principais achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados nesta revisão evidenciaram que a enfermagem desempenha papel fundamental na segurança transfusional, especialmente na identificação precoce e no manejo das reações transfusionais imediatas, detecção rápida dos sinais clínicos, a interrupção oportuna da transfusão e a aplicação de condutas padronizadas são etapas essenciais para prevenir desfechos adversos. Além disso, reforçam a importância do conhecimento técnico, da capacitação contínua e da vigilância ativa por parte da equipe de enfermagem, sustentando uma prática segura e orientada por protocolos (Tabela 1).

Tabela 1: Descrição dos artigos selecionados para estudo.

Autor /ano	Título e Metodologia	Objetivo da pesquisa	Resultados
Moraes et al./ 2021	Papel da enfermagem nos hemocentros e unidade de hemoterapia. Revisão narrativa.	Destacar as evidências presentes na literatura sobre o papel do enfermeiro em um serviço de hemoterapia.	O enfermeiro desempenha um papel imprescindível em todas as etapas do processo, desde a identificação do doador até a administração da transfusão no paciente. Contribuindo, dessa forma, para assegurar a segurança de cada procedimento de transfusão
Aquino et al./ 2022	Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da hemotransfusão em um hospital público estadual no interior de Pernambuco. Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa.	Analisar o entendimento da equipe de enfermagem sobre o processo de hemotransfusão em um hospital público estadual localizado no interior de Pernambuco.	A maioria dos profissionais, tanto de nível superior quanto de nível médio, demonstrou um conhecimento adequado sobre hemotransfusão, assegurando que os pacientes hemotransfundidos recebam assistência de qualidade.
Bezerra et al./ 2021	Enfermeiros e hemoterapia: conhecimentos técnicos e sobre supervisão de enfermagem. Estudo de caso	Analisar os conhecimentos técnicos, éticos e jurídicos dos enfermeiros em relação à supervisão de enfermagem em hemoterapia.	Ressaltou-se a relevância de ampliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a terapia transfusional e o ciclo do sangue, visando aprimorar sua atuação profissional e assistencial.
Junior et al/ 2020	Enfermeiro como protagonista na segurança transfusional no serviço de hemoterapia: uma revisão integrativa. Revisão integrativa	Examinar o saber gerado por enfermeiros sobre a segurança transfusional no serviço de hemoterapia	O enfermeiro desempenha um papel crucial na segurança das transfusões, precisando de formação especializada para assumir essa função.
Silva et al./ 2022	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre reações transfusionais. Estudo descritivo qualitativo	Identificar como os profissionais de enfermagem percebem as reações transfusionais e os agravos que podem ocorrer durante ou após a transfusão sanguínea, os quais podem colocar a vida dos pacientes em risco durante o	Nota-se que a assistência ao paciente durante a hemotransfusão é complexa e exige dos profissionais uma habilidade técnico-científica.

		procedimento de hemotransfusão.	
Freitas et al. / 2021	Atitudes e práticas da equipe de enfermagem frente ao ato transfusional. Estudo do tipo estatística descritivo, exploratório, retrospectivo e quantitativo.	Exibir as condutas e práticas da equipe de enfermagem em relação ao recente surgimento do ato transfusional.	A segurança transfusional é uma atividade técnica extensa e complexa, que requer orientação, e todos os profissionais, em todos os níveis, precisam ser capacitados e treinados para executar suas tarefas de maneira adequada.
Alves et al./ 2021	Conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre o Processo de hemotransfusão: Revisão Integrativa da Literatura. Revisão integrativa.	Identificar pesquisas científicas a respeito do conhecimento da equipe de enfermagem em relação à transfusão de sangue.	O período pré-transfusional é visto como um passo inicial crucial.
Oliveira et./al 2024	A atuação do enfermeiro e a segurança do paciente durante a hemotransfusões.	Evidenciar a importância da atuação do enfermeiro para garantir a segurança do paciente, prevenindo riscos e assegurando a qualidade do procedimento.	A pesquisa evidenciou que a atuação do enfermeiro garante maior segurança transfusional, reduz riscos de eventos adversos e reforça a importância da capacitação contínua e da humanização do cuidado.
Santos et al./ 2022	Conhecimento de enfermeiros acerca dos cuidados durante o processo de hemotransfusão: uma revisão integrativa. Revisão integrativa.	Estabelecer a compreensão dos enfermeiros sobre os cuidados essenciais durante o procedimento de hemotransfusão.	Apesar dos enfermeiros seguirem as etapas da transfusão de sangue, as pesquisas examinadas revelaram uma falta de conhecimento profissional em relação às práticas transfusionais.

Fonte: próprio autor, 2025.

A tabela apresentada reúne estudos que mostram a importância do enfermeiro no processo de hemoterapia, destacando a complexidade e a responsabilidade envolvidas nesse procedimento. Os autores ressaltam que a transfusão de sangue exige conhecimento técnico e científico, atenção contínua e uma atuação bem preparada. É por isso que enfermeiro é considerado o profissional central em todas as etapas, desde a identificação do doador até o acompanhamento do paciente durante e depois da transfusão. Alguns estudos mostram que muitos profissionais têm um bom conhecimento sobre o assunto, mas outros apontam que ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas. Por isso, é importante investir em capacitação contínua, atualização constante e reforçar a supervisão e os protocolos de cuidado.

Além disso, a capacidade de identificar reações transfusionais e garantir a segurança do paciente depende bastante da atuação competente do enfermeiro. Isso reforça a ideia de que a hemoterapia é um procedimento complexo, que exige preparo especializado, colocando o enfermeiro como peça-chave na prevenção de riscos, na manutenção da qualidade e na segurança durante o processo transfusional.

Após a leitura dos artigos, como apontado por Santos e colaboradores (2022), o enfermeiro compõe categoria profissional que, dentre outras diversas atribuições, assiste o paciente quase de forma ininterrupta e no âmbito da hemoterapia, atua na tomada de decisões, estabelecimento de providências e consequente redução dos danos e desconfortos resultantes das reações transfusionais. Sendo o integrante da equipe de saúde responsável pela supervisão da administração, monitoramento da infusão de hemocomponentes e atuação em casos de situações adversas.

Silva (2022) destaca que administração e controle do processo transfusional é responsabilidade da enfermagem cabendo a ela observar o paciente antes e durante à infusão de hemocomponentes, estar atenta à qualidade dos controles e registros transfusionais e acompanhá-lo até o final do procedimento. Profissionais sem conhecimentos em hemoterapia ou com falta de habilidade técnica pode favorecer a ocorrência de erros, como a falta de reconhecer sinais e sintomas de uma reação.

Com isso, há uma necessidade da capacitação dos profissionais e da educação continuada a prática hemoterapia, visando mais profissionais qualificados, garantindo qualidade e segurança no processo transfusional de forma segura. Os investimentos em capacitação permanente atualização profissional, além da construção e seguimento dos protocolos operacionais da assistência de enfermagem tornam-se necessários para qualificação e excelência no cuidado (Bezerra et al., 2021).

Aquino e outros (2022) conduziram uma pesquisa com a finalidade de avaliar o entendimento dos profissionais de enfermagem sobre a hemoterapia em um hospital público estadual localizado no interior de Pernambuco. Os resultados mostraram que os profissionais demonstraram um nível reduzido de conhecimento sobre hemoterapia, o que pode afetar a qualidade e segurança do atendimento. Os autores enfatizam a relevância de ações educativas constantes para melhorar o conhecimento e a atuação dos profissionais de enfermagem envolvidos no processo transfusional.

A conduta de enfermagem na terapia transfusional é um processo contínuo, dividido em três fases críticas, conforme fundamentado por Silva e colaboradores (2021). Na fase pré-transfusional, a segurança do paciente é estabelecida por meio de verificações sistemáticas, que incluem a aferição dos sinais vitais e a identificação correta do paciente e do hemocomponente. Durante o período intra-transfusional, a liderança e a capacitação da equipe são determinantes para o monitoramento efetivo do paciente e para a resposta imediata a intercorrências, como alterações nos sinais vitais, erupções cutâneas ou o surgimento de sinais e sintomas clínicos como dispneia, fadiga, tremores, náuseas não relacionadas à sua doença de base. Diante de qualquer reação adversa, a transfusão deve ser interrompida imediatamente, com comunicação urgente à equipe médica e ao serviço de hemoterapia. E a fase pós-transfusional não se encerra com o término da infusão, mas se estende por um período de vigilância ativa, visando à identificação de possíveis reações tardias.

Moraes e outros (2021) enfatizam a importância da enfermagem em hemocentros e unidades de hemoterapia. De acordo com os autores, cabe aos enfermeiros coordenar e supervisionar as tarefas ligadas à hemot, bem como executar o processo de

hemovigilância. Para tanto, é essencial que os enfermeiros possuam conhecimento acerca da legislação e das normas regulatórias, além de habilidades técnicas para a execução do procedimento.

Freitas e colaboradores (2021) relata que a transfusão traz em si um risco ao receptor, seja imediato ou tardio, devendo ser indicada de forma criteriosa. A enfermagem deve ter ciência do seu papel durante o ato transfusional. O contato prévio com o paciente é de extrema importância para a monitorização transfusional. O paciente deve ser informado quanto às fases do ato transfusional pois todo cliente tem o direito de saber a quais procedimentos será submetido, conhecer seus riscos e benefícios e, consentir sua execução. Avaliação prévia, observação de sinais e sintomas preexistentes, uso de medicamentos, e orientação também faz parte das atribuições da equipe de enfermagem nesse contexto.

Ao entender a segurança do paciente como um tema prioritário, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2004, lançou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, na perspectiva de estimular ações para qualificar a assistência em saúde, mostrando a importância da equipe de enfermagem na identificação e manejo das reações transfusionais imediatas, com papel fundamental para reconhecer e proceder de melhor forma para cuidado do paciente de forma integral, humanizado e com segurança, fazendo com que as reações imediatas sejam identificadas e resolvidas da melhor forma e o mais rápido possível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos analisados evidenciaram que a atuação do enfermeiro é essencial em todas as etapas da hemoterapia e identificação e reconhecimento precoce de reações adversas. Observa-se consenso entre os autores quanto à necessidade de educação continuada, adesão rigorosa aos protocolos de segurança e atuação humanizada como pilares fundamentais para a redução de eventos adversos e o fortalecimento da segurança transfusional.

Dessa forma, confirma-se que a equipe de enfermagem exerce papel essencial, com papel central na prevenção de complicações e na promoção da qualidade da assistência hemoterápica, sendo indispensável o investimento em treinamentos, atualização profissional e políticas institucionais de incentivo à segurança transfusional.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. N.C. et al. Conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre o Processo de hemotransfusão: **Revisão Integrativa da Literatura**. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e15310815471-e15310815471, 2021.

AQUINO, A. T. et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da hemotransfusão em um hospital público estadual no interior de Pernambuco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 234–245, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n5-234. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4306795648>. Acesso em: 15 out. 2025.

BEZERRA, H. N. M.; TAVARES, R. S.; SANTOS, H. B. Enfermeiros e hemoterapia: conhecimentos técnicos e sobre supervisão de enfermagem. **Revista Recien -**

Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 33, p. 297–308, 2021. DOI: 10.24276/RRECIEN2021.11.33.297. Disponível em: <https://www.academia.edu/84073706>. Acesso em: 15 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 306**, de 25 de abril de 2006. Normatiza a atuação do enfermeiro em hemoterapia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2006. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3062006/>. Acesso em: 10 nov. 2025

FREITAS, S. N.; SILVA, I. F. da S; ASSIS, R. P; PEREIRA, J. R; VIANA, M. F. Atitudes e práticas da equipe de enfermagem frente ao ato transfusional. **Revista Feridas**, n. 50, p. 1–10, set./out. 2021. Disponível em: <https://www.revistaferidas.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/1952>. Acesso em: 15 out. 2025.

JUNIOR, J. B. S; RATTNER, D. Enfermeiro como protagonista na segurança transfusional no serviço de hemoterapia: uma revisão integrativa. **Revista Visa em Debate**, v. 2, n. 2, p. 126–135, 2020. DOI: 10.3395/vd.v2i2.126. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/sangue-tecidos-celulas-e-orgaos/outras-publicacoes/artigos-cientificos/revista-visa-em-debate-seguranca-transfusional-2014.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

LEITE, M. et al. Nota Técnica nº 7/2018/SEI/GSTCO/DIARE/ANVISA: posicionamento sobre a configuração das ações para segurança do paciente nos serviços de hemoterapia. Brasília: **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/sangue-tecidos-celulas-e-orgaos/notas-tecnicas/vigentes/nota-tecnica-no-07-de-2018.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

LIMA, M. A.; SILVA, R. M. Atuação da equipe de enfermagem frente às reações transfusionais imediatas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, e20200045, 2020. Disponível em: Revista Brasileira de Enfermagem – Volume 73, Número 2 (2020). Acesso em: 10 Out. 2025

OLIVEIRA, Daniela Da Costa de; CARVALHO, Izana Brasil de. A atuação do enfermeiro e a segurança do paciente durante a hemotransfusões. **Revista F&T – Enfermagem**, v. 28, n. 138, 2024. DOI: 10.69849/revistaft/th102410071749. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-atuacao-do-enfermeiro-e-a-seguranca-do-paciente-durante-a-hemotransfusoes/>. Acesso em: 15 set. 2025.

OLIVEIRA, Márcia Junqueira et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise–casos da santa casa de caridade de diamantina. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

SANTOS, T. S. D. E. et al. Conhecimento de enfermeiros acerca dos cuidados durante o processo de hemotransusão: uma revisão integrativa. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 44, p. S583-S584, 2022.

SILVA, V. G. da S. et al. Hemovigilância: conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações transfusionais. **Biblioteca Cofen**, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/hemovigilancia-equipe-enfermagem-reacoes-transfusionais.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.